

FUNDAMENTAÇÃO DOS ESTUDOS SOCIAIS NO CURRÍCULO
DA ESCOLA POLIVALENTE

Estamos vivendo num mundo cada vez mais tendente à especialização e à implantação da máquina, que faz tudo antes do domínio do homem.

Até aí nada de mal. Contudo, quando a ênfase no uso da máquina leva o homem a preocupar-se apenas com os aspectos materiais da sociedade, incentivando cada vez mais o estudo das Ciências Experimentais e Exatas, no sentido de aperfeiçoar os instrumentos mecânicos em detrimento de uma preocupação com o relacionamento dos homens e a sua vida não material, vemos perigo de tornarmo-nos meros autômatos a serviço da máquina e dos poucos que a possuem.

A corrida espacial, o aperfeiçoamento das armas de guerra, são exemplos de maior relevância para demonstrar que no primeiro caso, os homens responsáveis se desligam dos problemas dos povos, ainda vivendo em sua maioria, em estado de subnutrição, e passam a preocupar-se quase que exclusivamente em com demonstrações de poder da ciência, conquistando a lua na primeira etapa e os planetas posteriormente.

Nesse momento cabe a pergunta: Para quê?

Quando ao segundo caso, é a demonstração mais cabal do desprezo pela pessoa humana, quando se dedicam à produção de armas destruidoras, capazes de dizimar a humanidade.

O tecnicismo em que se envolvem os homens, levou-os a esquecer o próximo, valorizando apenas as conquistas da Ciência pela Ciência.

Não é que o tecnicismo não deva ser aplicado também às ciências humanas. No momento, porém,

Ele casou-se melhor com as Ciências experimentais e exatas.

De qualquer forma, o estudo do homem e suas relações com o meio físico e social, despertaria na humanidade um sentido mais preservador da vida e da própria humanidade.

Também não queremos dizer que os especialistas em Ciências Humanas não estejam a serviço - de forças destruidoras. Também eles estão mais por envolvimento que por ideologia.

Neste momento, quando os países subdesenvolvidos lutam para romper as barreiras da miséria, as Ciências humanas poderiam muito bem encaminhar os povos para tomarem caminhos que não fôssem os da destruição do próprio homem.

A inclusão das Ciências Humanas no Currículo do Ensino Polivalente, integrado no Fundamental, parece merecer uma ênfase cada vez maior, embora não queiramos dizer que tal estudo não se revista de um cunho científico.

É necessário, evidentemente, analisar-se os problemas do homem de uma maneira correta, sem o que ficaremos sempre ao sabor da demagogia e vontades individuais.

O estudo da História, Geografia, E.M.C., OSPB, devem representar uma perspectiva de formar o educando provido de técnica e métodos capazes de investigar as origens, interesses e motivações dos acontecimentos sociais.

Muito importante a nosso ver, ao lado da ênfase em Matemática, Ciências e Desenho, é que se

dê às Ciências Humanas ênfase igual e se exija um tratamento dessa temática com o devido rigor e seriedade que se exigem das demais Ciências.

Também vale salientar que as Ciências Humanas carecem do prestígio desejável, também por estarmos acostumados à visão academicista e desligada de seu contexto, tratamento êste sempre dado a estas Ciências.

Faz-se mister, portanto, que o estudo das Ciências Humanas seja feito dentro de condições condizentes com a importância dessas Ciências no mundo de hoje.

Isto levar-nos-ia a formar homens mais capazes, mais humanos, dispostos a participar das mudanças no sentido de termos um mundo com feição mais desejável.

Tais são os motivos básicos que nos levam a ver as Ciências Humanas como fundamentais nos Currículos Escolares, ensejando ao aluno o conhecimento de seu grupo e de si próprio, para melhor comportar-se no acontecimento diário, como sujeito e não objeto de interesse muitas vezes inconfessáveis, já que vivemos em um mundo que é de todos e todos merecem viver condignamente, sem que dependa de favores ou de permissão de quem quer que seja.

FUNDAMENTAÇÃO PARA UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Em primeiro lugar vale dizer que entendemos mais realista separar o estudo referente ao campo da Moral e do Civismo, por razões várias, sendo a mais importante as facilidades metodológicas de tal procedimento .

Parece-nos que para o aluno de Ensino Fundamental, que nas séries anteriores, naturalmente, recebeu uma orientação globalizada, isto é, de assunto globalizados, não haveria inconveniente em iniciá-lo em assuntos específicos, mesmo porque em nosso caso, o estudo do aspecto cívico se afigura de mais fácil assimilação que o moral, requerendo êste um detalhamento e cuidado especial para a compreensão do aluno.

Nosso método de trabalho, pois, fundamentou-se em colocar programas ou unidades compartmentadas. Não é que não defendamos a globalização de áreas, mas, inclusive porque não nos parece estar a escola brasileira em condições de tal procedimento.

Também porque a elaboração de um trabalho dêsse porte acarretaria tempo não disponível, dada a urgência de implantação do Ensino Fundamental.

Entendemos ser possível e desejável a globalização muito especialmente na área de Ciências Humanas, mas como dissemos, demandaria tempo de que não dispomos e sua aplicação nessa fase inicial, poderia retardar a experiência de Ensino Fundamental, o que nos parece fora de qualquer propósito. Além disso, a globalização poder ser perfeitamente tentada, o que aliás é mais válido, com a escola já em funcionamento, a partir da experiência dos próprios professores que a execução.

Bastaria para tanto uma orientação geral e que se permitisse mudar o esquema obsoleto de horário existente na escola brasileira, para um esquema que atendesse as necessidades pedagógicas, concentrando-se os horários das diversas de conhecimento, permitindo-se ao aluno, tempo para concretizar seus trabalhos.

Os programas de Educação Moral e Cívica para o segundo estágio do Ensino Fundamental, obede

com inicialmente à necessidade de o aluno conhecer seu ambiente mais próximo, sua família e sua escola.

Parece-nos bem fundamental para o aluno o conhecimento de sua Escola, seus colegas, o comportamento deles, os problemas da Escola, da família, assim como as relações mais importantes aí existentes.

Também aí no 5º ano, o aluno estudaria a problemática do jovem para que pudesse situar-se melhor diante do mundo.

Quanto ao 6º ano, preferimos dar ênfase ao aspecto cívico, com o sentido de despertar no aluno o gosto pela participação política, inspirando-se na história brasileira.

O aluno no sexto ano, com 12 anos, em média, começando a desenvolver seu nível de abstração, pode, ao lado do aspecto informativo, entrar em análises críticas dos fatos mais importantes.

O estudo dos assuntos aí colocados, será bastante útil à iniciação do menino na formação do cidadão.

Quanto ao sétimo ano, vamos encontrar uma programação já abrangendo tanto o aspecto cívico como o moral, no nível mais analítico, científico, filosófico.

A programação proposta além de ser fundamental para a conscientização do aluno, serve de base para o ano seguinte, quando o aluno estará estudando Organização Social e Política do Brasil.

Os assuntos aqui tratados, revestir-se-ão de uma complexidade maior, exigindo do aluno um nível de compreensão maior, mais amplo e alguma vivência para uma melhor abordagem de temas.

Na última série do Ensino Fundamental, a opção entre os temas propostos no programa de Educação Moral e Cívica e de OSPB poderá ser feita, dependendo do interesse do Colégio e do Professor, pois o estudo - estará a estas alturas, coerente com a abordagem anterior, apenas num plano mais profundo, exigindo certa sistematização científica na sua abordagem, embora voltado inteiramente para o Brasil, sem a preocupação de situá-lo no plano Internacional, enquanto que neste começa-se com o Brasil no mundo para depois enfocar seus aspectos internos.

Não temos certeza se a cadeira de EMC e OSPB serão desenvolvidas na 2ª e 3ª séries. Daí - termos colocado uma temática diferente em cada programa. No caso de EMC, observa-se o estudo da Constituição e de Códigos de Leis, assim como uma abordagem mais antropológica, quando se enfoca a cultura brasileira.

Quanto a OSPB se exige um estudo mais global, porquanto é dada apenas em uma série. Daí procurar-se abranger assuntos que englobam a realidade do Brasil de forma mais geral.

Também a visão que se procura dar, atende aos aspectos sócio-econômicos e políticos de nossa realidade, contudo mais cientificamente, o que não ocorre com EMC, mais no plano valorativo, incluindo alguns temas de abordagem mais científica.

OBJETIVOS DA INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA

1. Despertar no aluno o interêsse pelos problemas brasileiros.
2. Despertar no aluno o respeito pela pessoa humana, independentemente do credo político-filosófico, da religião e da raça.
3. Despertar no aluno o espírito de solidariedade humana.
4. Estudar os episódios marcantes da sociedade brasileira
5. Destacar o papel dos líderes brasileiros no desenvolvimento de nossa sociedade.
6. Mostrar ao aluno a necessidade de adaptação aos padrões vigentes de moral e como êles se modificam.
7. Criar oportunidades de participação do aluno nos problemas da Escola e de sua comunidade, em visão mais ampla.
8. Desenvolver no aluno o senso crítico-analítico dos problemas que o cercam

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

1ª Série

1. - EDUCAÇÃO DO BRASIL

- 1.1 - A escola como vínculo de transmissão cultural.
- 1.2 - Relações aluno- professor na escola brasileira.
- 1.3 - Atividades estudantis internas (Centro cívico, grêmio, etc.)
- 1.4 - A hierarquia na escola.
- 1.5 - A escola como fator de controle social.
- 1.6 - Objetivos da escola.
- 1.7 - Ensino fundamental, médio, superior.

2. - A FAMÍLIA E O ESTADO

- 2.1 - Relações entre a Escola e a Família.
- 2.2 - Conceito de Família.

- 2.3 - Participação dos pais na escola.
- 2.4 - Responsabilidade da família na educação dos filhos.
- 2.5 - A Família e a educação do ponto de vista histórico.

3. - A JUVENTUDE BRASILEIRA

- 3.1 - Os jovens e o trabalho
- 3.2 - A juventude como sucessora das elites dirigentes.
- 3.3 - Responsabilidade do jovem diante da Família e da Igreja.
- 3.4 - Movimentos da juventude.
- 3.5 - Os jovens e os adultos.
- 3.6 - Os jovens e o sexo.
- 3.7 - Os jovens e serviço militar.

2ª Série

1. - TERRITÓRIO - PÁTRIA - NAÇÃO

- 1.1 - Limites e vizinhanças importantes para o Brasil.

- 1.2 - Elementos formadores da Pátria
- 1.3 - Movimentos nativistas
- 1.4 - Vínculo à terra através de sua propriedade
- 1.5 - Índios - Escravos - Colonizadores
- 1.6 - Elementos formadores da Nação Brasileira
 - 1.6.1 - Arraigamento da cultura nacional brasileira
 - 1.6.2 - A família como fator de integração do indivíduo aos padrões universais (brasileiros)
 - 1.6.3 - Comunicações - Estradas - Rádio - Telégrafo - TV.
 - 1.6.4 - Consciência nacional de problemas comuns
 - 1.6.5 - O Estado brasileiro
 - 1.6.6 - Os símbolos nacionais

2. - FATOS MARCANTES EM NOSSA HISTÓRIA

- 2.1 - Dois de julho
- 2.2 - Sete de Setembro
- 2.3 - Vinte e Um de Abril
- 2.4 - Treze de maio
- 2.5 - Quinze de Novembro
- 2.6 - Trinta e Um de Março

3. - ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO BRASIL

3.1 - Os poderes do Estado

3.1.1- Executivo

3.1.1- Legislativo

3.1.1- Judiciário

3.2 - Eleições

3.2.1- Eleições nacionais

3.2.2- Eleições estaduais e municipais

3.2.3- Partidos políticos

3.2.4- O voto popular secreto e direto

3.2.5- Interregnos da democracia representativa no Brasil

3.2.6- Governadores da Bahia na fase republicana.

4. - A BAHIA E SUAS RELAÇÕES COM OS DEMAIS ESTADOS BRASILEIROS

4.1 - Situação geográfica da Bahia

4.2 - Principais produtos de exportação.

- 4.3 - Participação política da Bahia nos principais acontecimentos nacionais
- 4.4 - Governador, Prefeito e Deputados e Senadores baianos, hoje.
- 4.5 - Principais municípios da Bahia

3ª Série

1. - O ESTADO BRASILEIRO

- 1.1 - Evolução do Estado brasileiro
- 1.2 - Aumento da burocracia e poder do Estado
- 1.3 - Funções do Estado
- 1.4 - Segurança nacional e soberania
- 1.5 - Estado e Governo
- 1.6 - O Estado Central e os Federados
- 1.7 - Os símbolos nacionais
- 1.8 - A Transamazônica e a Integração nacional

2. - DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

- 2.1 - Industrialização
- 2.2 - Produtos agrícolas, minerais e pecuários
- 2.3 - Nordeste e Centro Sul
- 2.4 - Organismos regionais (Sudene, Sudam)
- 2.5 - Petrobás e Eletrobás
- 2.6 - Mão de obra no Brasil
- 2.7 - Situação agrária

3. - A FAMÍLIA NO BRASIL

- 3.1 - A mulher na sociedade atual
- 3.2 - A responsabilidade do homem diante da família
- 3.3 - Casamento
- 3.4 - Divórcio
- 3.5 - Desquite
- 3.6 - Direitos dos cônjuges
- 3.7 - Os filhos e os problemas da família

4. - A IGREJA NO BRASIL

- 4.1. - Papel da Igreja diante dos problemas sociais
- 4.2. - Participação da Igreja na luta pelos direitos do homem
- 4.3. - Situação da Igreja perante o Estado
- 4.4. - A Igreja e a Política
- 4.5. - O homem e a religião nos dias atuais
- 4.6. - Religiosidade e desenvolvimento industrial

4ª Série

1. - CULTURA BRASILEIRA

- 1.1. - O folclore (Candomblé, capoeira, maculelê, etc.)
- 1.2. - Tradições culturais (elementos da cultura negra e indígena)
- 1.3. - Diversidade cultural (campo e cidade)
- 1.4. - A família como transmissora de cultura
 - 1.4.1 - A escola como veículo de transmissão da cultura
- 1.5. - Os costumes

2. - RELAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL

2.1 - Relações entre brancos e negros

2.2 - O homem e seus grupos principais

2.2.1 - Adaptação do homem às normas vigentes (leis, costumes)

2.2.2 - O homem e seus grupos de referência.

2.3 - Relações entre o homem e a mulher

2.4 - O povo e a Igreja

3. - DIREITOS E DEVERES DO HOMEM BRASILEIRO

3.1 - Constituição e Código de Leis (referências)

3.2 - Impostos

3.3 - O trabalho (Leis trabalhistas)

3.4 - O Estado e o Homem (relações políticas)

3.5 - Direitos sociais do homem e da mulher (Cidade e campo)

3.6 - Deveres do Estado para com o Homem

3.7 - Declarações dos direitos do Homem

4. INSTITUIÇÕES NO BRASIL

- 4.1- A Igreja
- 4.2- As Fôrças Armadas
- 4.3- A Justiça
- 4.4- A Escola
- 4.5- A Família

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL

4ª Série

- 1. - O BRASIL NO MUNDO (SISTEMAS ECONÔMICOS)
 - 1.1 - Capitalismo
 - 1.2 - Socialismo
 - 1.3 - Subdesenvolvimento
 - 1.4 - Brasil no contexto latino-americano
 - 1.4.1 - OEA
 - 1.5 - ONU
- 2. DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

- 2.1. - Principais centros industriais
- 2.2. - Principais produtos de exportação
- 2.3. - Crescimento de mercado interno
- 2.4. - Política de desenvolvimento
- 2.5. - Mão de obra (Salário, desemprego)
- 2.6. - Situação agrária
- 2.7. - Problemas de migrações internas

3. - PROBLEMAS BRASILEIROS

- 3.1. - Estratificação social
- 3.2. - Educação (Analfabetismo, expansão da rede escolar)
- 3.3. - Saúde (Doenças de massa, INPS, planos de saúde)
- 3.4. - Habitação (Alagados, mocambos, favelas) - BNH

4. - ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO BRASIL

- 4.1. - O Estado
 - 4.1.1. - Os poderes do Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário)
- 4.2. - O voto popular
- 4.3. - Soberania do País e autonomia dos Estados

4.4 - Organismo regionais (Sudene, Sudam)

4.5 - Partidos políticos e organizações afins (Sindicatos, Associações, etc.)

OBJETIVOS PARA OSPB

Além de ter em contas todos os já indicados para Educação Moral e Cívica, passamos a elem car ainda alguns complementares:

1. Familiarizar o aluno com os principais problemas brasileiros, a partir de uma visão crítica
2. Informá-lo sobre o Brasil no contexto internacional analisando sua importância.
3. Desenvolver no aluno o interesse pelos problemas brasileiros, procurando engajá-lo

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EMC E OSPB

1ª Série

- I - UNIDADE: 1. - Levantamento de problemas e situações do ensino
2. - Trabalho de grupo (Estudos dirigido, debates, etc.)
3. - Visitas a centros educacionais e a órgãos responsáveis pela educação)
4. - Leituras complementares (Jornais, revistas, etc.)
- II- UNIDADE: 1. - Levantamento de opinião dos pais de família sobre a participação dos mesmos na Escola
2. - Levantamento de atitudes de pais, professores, alunos.
3. - Levantamento de problemas da própria família do educando
4. - Trabalho de grupo (Estudos dirigidos, debates, etc.)
5. - Leituras complementares (Jornais, revistas, bibliografia)
- III-UNIDADE: 1. - Levantamento dos problemas da juventude, (dados)
2. - Mesas redondas com adultos e jovens
3. - Murais (Jornal) sobre juventude
4. - Levantamento dos movimentos de juventude
5. - Trabalho de grupo (estudo dirigido, debate e outros)
6. - Leituras complementares (Jornais, revistas etc.)

- I - UNIDADE: 1. - Levantamento dos movimentos nativistas (Relatório)
2. - Levantamento dos meios de comunicação (Històricamente vistos)
3. - Trabalho de grupo (debates, estudos dirigidos, etc.)
4. - Leituras complementares: jornais, artigos de revistas etc.
- II - UNIDADE :Tal Unidade deverá ser estudada mais em termos de debates e participação dos alunos nas comemorações cívicas.
- III- UNIDADE :1. - Visitas ao poder judiciário
2. - Visitas às seções da Assembléia Legislativa e Câmara Municipal
3. - Levantamento de Secretarias e Órgãos mais importantes com seus objetivos e realizações mais importantes (Relatório)
4. - Trabalho de grupo (Debates, estudo dirigido, etc.)
5. - Leituras complementares (jornais, revistas, etc.)
- IV - UNIDADE: 1. - Levantamento de produtos principais (Exposição)
2. - Trabalho de grupo (Debates, estudo dirigido etc.)
3. - Mesas redondas sôbre a Bahia
4. - Leituras complementáres (Jornais, revistas, etc.)

3ª Série

I - UNIDADE: 1. - Leitura de jornais e revistas

2. - Trabalho de grupo

3. - Conferência

4. - Jornal Mural

II -UNIDADE: 1. - Exposição de produtos industriais

2. - Excursão a um Centro Industrial

3. - Conferência

4. - Trabalho de grupo

5. - Leitura de jornais e revistas.

III-UNIDADE: 1. - Entrevista sobre a posição da mulher na sociedade atual

2. - Levantamento de casamentos e desquites

3. - Trabalho de grupo

4. - Mesas redondas

IV - UNIDADE:1. - Levantamento de cultos religiosos

2. - Conferências de religiosos

3. - Levantamento de opiniões sôbre a religiosidade atual
4. - Trabalho de grupo (Estudo dirigido, debate, etc.)
5. - Jornais murais sôbre a Igreja e o Mundo

4ª Série

I - UNIDADE: 1. - Visitas a centros folclóricos

2. - Trabalho de grupo: estudo dirigido, debates, etc.
3. - Leitura de jornais, revistas, etc.
4. - Conferências sôbre aspectos culturais
5. - Levantamento de costumes brasileiros

II - UNIDADE: Assuntos que requerem mais exposição do professor e debate dos alunos, devido à complexidade da pesquisa aí neste nível.

III- UNIDADE: 1. - Leitura da Constituição - Deveres e Direitos do homem

2. - Leitura da declaração universal dos direitos do homem
3. - Trabalho de grupo

4. - Mesas redondas com alunos e pessoas outras

IV - UNIDADE: 1. - Ciclos de conferências e debates

2. - Murais de assuntos dados

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA OSPB

4ª Série

I - UNIDADE: 1. - Estudo teórico dos assuntos com a participação dos alunos

2. - Pesquisa bibliográfica sobre os assuntos estudados

II - UNIDADE: 1. - Levantamento de dados

2. - Exposição através de murais, feiras, etc.

3. - Visitas a centros industriais

4. - Trabalho de grupo

III- UNIDADE: 1. - Trabalho de grupo sobre os assuntos mais teóricos

2. - Visitas a lugares onde se possa ver os problemas mais intensamente vividos

3. - Leitura de jornais, revistas, etc.

- IV - UNIDADE: 1.- Visitas às Câmaras
2.- Eleições nas escolas
3.- Trabalho de grupo, estudos dirigido, etc.
4.- Leitura de jornais, revistas, etc
5.- Projeção de slides

PROGRAMA DE ARTES INDUSTRIAIS

PARA GINÁSIO

POLIVALENTE

PROFESSORES:

Lourivaldo Valentim de S

Coriolinda Vasconcelos de Carvalho

Diva Rocha da Silva Carvalho

Maria Lúcia Freire dos Passos Brito

CETEDA =

S U M Á R I O

- INTRODUÇÃO
- OBJETIVOS
- DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA:
 - OBJETIVOS POR SÉRIE
 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidades e subunidades
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES
- ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA
- MEIOS DE AVALIAÇÃO
- ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

CURSO DE ARTES INDUSTRIAIS

PROGRAMA-SUGESTÕES PARA GINÁSIO POLIVALENTE

DISCIPLINA - ARTES INDUSTRIAIS

INTRODUÇÃO

As exigências da vida moderna, da civilização industrial e tecnológica, nos condiciona a compreender os instrumentos mecânicos e elétricos que esta civilização nos oferece.

Os adolescentes vivem neste mundo que chamamos de industrial e tecnológico em que se encara a indústria não como resultado de experiência para o indivíduo, mas, em face a uma centralização cada vez maior, como uma realização de fato.

O Programa de Artes Industriais tem papel preponderante e destacado no atendimento pessoal ao jovem. As atividades na sala de Artes Industriais atuam como estimulante físico e mental para os jovens de qualquer idade. A natureza do trabalho exige participação e atividade do educando funcionando como elemento catalizador e libertador das tensões causadas pela concentração e esforços exigidos na sala de aula, mesmo naquelas das mais ativas escolas modernas. Tal programa proporciona oportunidades de aprender pela experimentação, onde o jovem manipulando, examinando, convence-se de que é capaz de realizar coisas úteis.

O conteúdo deste programa e sua orientação metodológica ministrados com adequada integração aos demais campos de conhecimento do Currículo do Ginásio Polivalente, propicia a aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e hábitos adquiridos, atendendo assim ao ideal educacional de promoção integral da personalidade do educando

OBJETIVOS GERAIS

1. - Conscientização do mundo do trabalho e preparação do educando para uma participação efetiva neste mundo.
2. - Integração e aplicação dos conhecimentos, habilidades e hábitos adquiridos nos vários campos de conhecimento do currículo dos Ginásios Polivantes.
3. - Intradução à profissionalização e exploração das tendências e vocações.
4. - Extrapolação das técnicas aprendidas nas áreas de Artes Industriais para as situações vitais cotidianas.

MATÉRIA - ARTES PRÁTICAS

DISCIPLINA - ARTES INDUSTRIAIS

Séries - 1ª e 2ª séries Ginasiais

O B J E T I V O S

Ao concluir estas séries o aluno deverá:

1. - Ter condições de decidir se possui ou não gosto pelas atividades relativas a Artes Industriais.
2. - Conscientizar-se das suas possibilidades de solucionar pequenos problemas ligados às Artes Industriais.
3. - Evidenciar crescimento quanto às atitudes de cooperação, responsabilidade, relacionamento, respeito aos colegas, persistência, criatividade e segurança.
4. - Conhecer e conceituar corretamente a terminologia específica de Artes Industriais nas suas diversas áreas, - relativas ao ferramental, máquinas, acessórios e materiais.
5. - Conhecer a disposição e organização das áreas no espaço físico da sala ambiente.
6. - Saber manejar corretamente o maquinário e ferramental observando as normas de segurança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>1ª e 2ª Séries</u> <u>1ª UNIDADE:</u> Introdução ao estudo de Artes Industriais 1. A sala Ambiente- Sua organização e funcionamento - 1.1.-Conceito de Sala Ambiente. 1.2 - Distribuição e organização das diversas áreas no espaço físico da Sala Ambiente. 1.3 - O ferramental, acessório e máquinas utilizados - na Sala Ambiente. 2. - Planejamento de Projetos 2.1 - Técnica de leitura e interpretação de projetos. 2.2 - Técnica de interpretação de escala, sua utilização para a elaboração do projeto 2.3 - Conhecimento dos acessórios utilizados na elaboração do projeto e seu emprêgo correto - Esquadro - Lápis - Compasso - Transferidor - Escala	- Visita à Sala Ambiente com discriminação das diversas áreas pelo professor ou aluno mestre da etapa anterior, observando os objetivos de cada um - Apresentação pelo professor das máquinas, ferramentas e acessórios na Sala Ambiente. - Análise do professor com os alunos de projetos desenvolvidos em Artes Industriais - Elaboração de um projeto de cada área por equipes e - posterior apresentação de cada equipe do projeto elaborado, com especificações sôbre a elaboração e execução.

2.4 - Estudos sobre esboços gerais de diferentes projetos dentro das diferentes áreas.

2ª UNIDADE: - Madeira

1.- Instrumento de medir, marcar, riscar e serrar.

1.1.-Escala, lápis de carpinteiro, esquadro, compasso e graminho

Utilidade e uso correto.

1.2.-Serrote, plaina e seus diversos tipos: utilidade e uso correto

2.- Serra Tico-tico, furadeira e verniz

2.1.-Tipos e finalidades da serra Tico-tico e furadeira.

2.2.-Uso das ferramentas correlacionadas com estas máquinas

2.3.-Verniz -preparação e aplicação

3.- Conhecimento e utilização das normas de segurança.

- Apresentação dos instrumentos, máquinas.

- Pesquisa sobre o histórico e a tecnologia dos instrumentos.

- Demonstração e aplicação da utilização dos instrumentos

- Planejamento e execução de pequenos projetos de área, - atendendo o critério de escolha do aluno.

- Visita a industriais de móveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>3ª UNIDADE</u> - Artes Gráficas	
1. - Papel	- Apresentação do material e do instrumental,
1.1 - Tipos de papel e sua aplicação	- Pesquisa sôbre:
1.2 - Técnica de marmorização	- origem do papel
1.3 - Confecção de blocos	- a imprensa - histórico da industrialização do papel
2. - Composição manual	- Aplicação de medidas tipográficas
2.1.- Caixa tipográfica - finalidades e seus diferentes tipos	- Planejamento e execução de projetos que envolvem a marmorização e confecção de blocos
2.2 - Os tipos de material branco: Sua distribuição e desempastelamento	- Decomposição de pequenos textos.
2.3 - Componedor - finalidade e uso correto. Técnica de compor, amarrar, tirar a prova.	
2.4 - Impressão - histórico da impressão e seus vários tipos	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

4ª UNIDADE - Eletricidade

1.- Noções básicas e fundamentais de eletricidade

1.1- Diferença entre corrente contínua e alternada e suas finalidades.

1.2- Situações em que se deve aplicar os dois tipos de correntes: contínua e alternada. Conhecimento do ferramental utilizado na área.

2.- Instalações com pilhas

2.1- Tipos de fios

2.2- Técnicas utilizadas para: medir, cortar e desencapar fios

2.3- Técnicas empregadas para: emendar, isolar e testar as instalações

2.4- Medidas de correntes contínuas e sua técnica

3.- Conhecimento e utilização das normas de segurança em eletricidade

- Pesquisa sobre a importância da eletricidade na vida moderna.

- Planejamento e execução de projetos que envolvam corrente contínua e instalações com pilhas

- Demonstração e aplicação dos diversos tipos de aparelhos para eletricidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>5ª UNIDADE - METAL</u> 1.- Instrumentos de medir, marcar, riscar 1.1- Sistema métrico decimal - múltiplos e sub-múltiplos. 1.2- Ferramentas próprias - escala, trana, esquadro, riscador, punção de bico, compassos. Utilidade e uso corrente 2.- Técnica e uso das ferramentas de corte 2.1- Uso correto de: lâminas, tesouras e diversos tipos 3.- Ferramentas de repuxar: Macetes, martelos, bigornas e seu emprego Conhecimento das normas de segurança	- Pesquisas sobre medidas - Apresentação da tecnologia das ferramentas da área, nesta unidade - Demonstrações variadas que envolvam a utilização dos vários tipos de ferramentas destacando principalmente o uso adequado aos diversos tipos de limas - Confecção de pequenos projetos de adorno, brinquedos utensílios domésticos etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>6ª UNIDADE</u>- Cerâmica 1.- Introdução ao estudo da cerâmica 1.1- Noções básicas sobre a argila 1.2- Uso correto das ferramentas apropriadas 1.3- Diversos tipos de modelagem 2.- Conhecimento de forno e seu funcionamento 3.- Conhecimento das normas de segurança	- Pesquisa sobre a argila - Demonstrações do ferramental utilização na área - Aplicação da modelagem livre e orientada - Queima de objetos modelados pelos alunos - Planejamento e execução de pequenos projetos tais como: - Placas - Cinzeiros - Vasos - Azuleijos

CURSO - ARTES PRÁTICAS

MATÉRIA - ARTES INDUSTRIAIS

SÉRIE - 3ª

OBJETIVOS

Ao concluir a terceira série o aluno deve:

- 1.- Ter condições de decidir se possui ou não aptidões e gosto pelas atividades de Artes Industriais e se tais aptidões são permanentemente ou passageiras.
- 2.- Conhecer se é ou não capaz de executar tarefas ligadas à Artes Industriais.
- 3.- Demonstrar atitudes que revelam respeito ao grupo, sinceridade, cooperação, persistência, honestidade e criatividade.
- 4.- Distinguir e identificar atividades relacionadas com as diferentes áreas de Artes Industriais, bem como a terminologia específica de cada uma destas áreas e o ferramental, acessórios e máquinas utilizadas em cada uma delas.
- 5.- Apresentar habilidades, hábitos técnicos e de segurança na utilização do ferramental, acessório e máquinas para a execução do trabalho.
- 6.- Projetar e realizar trabalhos de arte de acordo com suas capacidades e interesses em harmonia com suas necessidades educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3ª Série

1ª UNIDADE - Eletricidade

1.- Introdução ao estudo de instalações elétricas em áreas residenciais

1.1- Circuitos elétricos:

- Tipos e Finalidades

1.2- Esquema de ligações:

Reconhecimento e interpretação de ligação em série e em paralelo e outras.

2.- Conhecimento da Lei de Ohms, cálculo de resistência.

2.1- Conhecimento sobre corrente elétrica

2.2- Uso de aparelhos apropriados como:
voltímetro, amperímetro

3.- Conhecimento das normas de segurança

- Observação direta de instalações elétricas
 - Pesquisa sobre circuitos elétricos e corrente alternada
 - Planejamento de esquemas e confecções de uma rede elétrica que envolva ligação em paralelo, série, etc.
- Demonstração e aplicação dos aparelhos de medidas elétricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>2ª UNIDADE</u> - Metal 1.- Noções sôbre o maquinário adequado 1.1-Serra para metal, esmeril, furadeira, frisa- deira, enroladeira, tesoura de cortar discos- tesourão de bancada: uso e aplicação corretos 1.2-Finalidade e nomenclatura, conservação 1.3-Conhecimentos das técnicas de: furar, escari- ar, vazar, etc. 1.4-Amolação de ferramentas 2.- Conhecimento das ferramentas próprias como: ali- cates, calibrador, chave de fenda, talhadeira, com passos, goniômetro, paquímetro e outras. 2.1-Finalidade e uso correto das ferramentas com seus diversos tipos 3.- Noções sôbre tipos de soldas 3.1-Conhecimentos dos vários tipos de ferro de - soldar elétrico, maçarico. 3.2-Uso e conservação do ferramental 4.- Medidas de segurança, cuidados especiais e prote- ção contra acidentes.	- Pesquisa sôbre solda - Aplicação e leitura do paquímetro - Confecção de trabalho em que envolvam as técnicas de fu- rar, escariar, vazar etc. e aplicação do ferramental ade- quado. - Pequenos projetos com emendas em soldas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

4ª UNIDADE- Cerâmica

1.- Noções sobre os vários tipos de tinta e processo sobre decoração

1.1- Preparação da argila

Fundição de um gabarito em gesso

Estudo de desenho para decoração de azulejo

Modelagem plana

1.2- Cuidados especiais com a queima.

Limpeza

Carga

Produção da temperatura

Descarga

1.3- Escolhas das tintas e combinação das cores

Cuidados especiais com as peças a serem -
glasuradas

2.- Normas de segurança e cuidados necessários.

- Pesquisa sobre processos de pintura e decoração

- Aplicação e formatos de modelagem

- Demonstração da fundição de um gabarito em gesso

- Apresentação do forno e seu funcionamento

- Aplicação e demonstração das tintas

- Planejamento e execução de objetos decorativos:

azulejos, placas, jarros, cinzeiros, máscaras.

- Glasuras azulejos e objetos decorados pelos alunos.

CURSO - ARTES PRÁTICAS

MATÉRIA - ARTES INDUSTRIAIS

SÉRIE - 4ª

OBJETIVOS:

Ao concluir a quarta série o aluno deve:

- 1.- Identificar a sua vocação e saber justificá-la
- 2.- Responsabilizar-se pela opção feita demonstrando através de comportamentos, segurança na escolha.
- 3.- Revelar atitudes que traduzam: respeito ao grupo, cooperação, honestidade, sinceridade, persistência e criatividade.
- 4.- Demonstrar interesse pelo emprego de métodos e técnicas científicas na realização de atividades-que fizer.
- 5.- Reconhecer e evidenciar compreensão da importância do seu ajustamento profissional para com a - família, comunidade e nação.
- 6.- Saber executar tarefas elementares das diversas áreas de Artes Industriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
<u>4ª Série</u> 1ª UNIDADE - Madeira 1.- Conhecimentos sobre os vários tipos de madeiras, desdobramentos, beneficiamento e suas aplicações. 1.1-Serra de fita, desempenadeira, tórno de <u>madei</u> ra, serra-tico-tico. Finalidades Nomenclatura Funcionamento, conservação das máquinas acima citadas 1.2-Uso adequado da máquina de soldar serra-fita 1.3-Soldar, travar e amolar a serra-fita 1.4-Afiação colocação das facas, aplainar superfícies e bordas. 1.5-Nomenclatura, conservação uso e preparo <u>corre</u> to do tórno de madeira. Tipos e nomenclatura das ferramentas do tórno e sua afiação 1.6-Tipos de torneados: externos e internos	- Pesquisas sobre fabrico de compensados, aglomerados, madeirite. - Visitas a indústrias especializadas - Demonstração do funcionamento do maquinário citado - Planejamento e confecção de gabaritos - Elaboração de projetos de utilidade doméstica, tais como: cadeiras, bandeijas, mesas de centro cantoneiras, prateleiras, estantes, porta-revista, armários para - banheiro, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
1.7 - Travar, afiação, troca e lubrificação da Serra-tico-tico. 1.8 - Fazer Curvas: Internas, externas e recortes	
2ª UNIDADE - Cerâmica	
1.-Conhecimentos básicos de como preparar uma fôrma para moldar em gesso.	- Demonstração da técnica de preparo das fôrmas de gesso - Visita a uma industria de objetos de gesso
1.1.-Preparo do material da fôrma e isolamento.	- Estudo, planejamento e elaboração de projeto para ser-
1.2.-Preparo de Argila:	executado em gesso:
Isolamento	- Jarro
Fundição	- Xicara
Abertura das peças	- Prato decorativo
Cuidados especiais	- Estatuetas
Acabamento	Em mosaico:
1.3.-Modelagem de placas e rolinhos, barbotina e sua técnica de preparação	- Bandeijas - Quadros
2.-Origem, histórico e evolução do torno de cerâmica	- Portas-copos
2.1.-Uso, conservação e funcionamento do torno	- Pesquisa sobre a arte de mosaico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
2.2.-Nomenclatura e conhecimentos das ferramentas, preparo do barro 3.-Arte do mosaico 3.1.-Origem e histórico da arte do mosaico 3.2.-Técnica de confecção do mosaico 3.3.-Variações de técnicas do mosaico 4.-Normas indispensáveis à segurança.	- Projeções diafilmes e diapositivos. - Excursões a feiras de cerâmica (Feira do Caxixi) - Palestras sobre diversos estilos de arte.
3ª UNIDADE- Eletricidade 1.- Evolução tecnológica de eletricidade e seu aproveitamento pelo homem. 1.2.-Instalação de aparelhos elétricos para medi- das de corrente. 1.3.-Confecção e reparo de aparelhos elétricos - testes e substituição de resistências. 1.4.-Prática de voltímetro, amperímetro e multi- teste. 1.5.- Painel com:	- Demonstrações das diversas ligações utilizando álbum seriado. - Pesquisa sobre uma estação distribuidora. - Planejar, esboçar, executar as ligações citadas nesta unidade. - Aplicação de cálculos de resistência e leitura de medi- das elétricas. - Estudo, planejamento e execução dos projetos: - Fogareiro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
- Ligações simples - Ligações Three-Way - Ligações Four -Way instalações de lâmpadas, tomadas, aparêlhos eletro-domésticos, cigarros. 6.- Cuidados especiais, normas de segurança, utilizando isolantes e isoladores.	- resistência - abajour, entre outros
4ª UNIDADE - Metal 1.- Evolução tecnológica da mecânica 2.- Estudos e prática das máquinas: torno, plaina limadora 2.1.-Técnicas de troneamento: Tornear cilindros, cones, recartilhar, a - largar, brocar, abrir rôscas. 2.2.-Uso do Paquímetro em peças de torno e plaina. 2.3.-Preparo da plaina limadora e torno mecâni-	- Visita a uma siderúrgia e fundição - Demonstração prática dos vários emprêgos de solda - Aplicação dos aparêlhos de medir no uso do projeto. - Entrevista com operário de indústrias especializadas acompanhadas de demonstração. - Elaboração de projetos de torno, plaina, fundição: Punção, parafuzos, porcas, cinzeiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES
co para desenvolver os trabalhos. 2.4.-Machos e tarrachas para abrir rêsca internas e externas. 3.-Serralheria , solda, forja de fundição e seu emprego técnico. 3.1.-Uso correto do maçarico, conhecimento dos vários tipos de soldas e preparo técnico da forja para fundição 3.2.-Manutenção das máquinas e ferramentas 4.-Estudo sobre a força mecânica 5.-Observações das normas de segurança no uso das máquinas.	
5ª UNIDADE - Artes Gráficas 1.- Conhecimento e estudo da origem da arte de xilogravura e serigrafia 1.1.-Técnica de Xilogravar 1.2.-Uso e conservação das ferramentas utilizadas.	- Explicação usando como recurso o Álbum Seriado - Visita orientada a uma indústria serigráfica - Pesquisas sobre a arte de xilogravura - Entrevistas com gravadores em madeira

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

2.- Serigrafia e sua aplicação

2.1.- Material específico:

2.1.1.- Seleção e aplicação

- Estudos de Layout
- preparo da matriz
- impressão e retoque
- acabamento

3.- Normas indispensáveis à segurança

- Demonstração da técnica de serigrafia e xilogravura com acompanhamento e execução pelos alunos.
- Planejamento e execução do projeto como:
 - Cartões
 - Flâmulas
 - Quadros
 - Cartazes, etc.

O R I E N T A Ç Ã O M E T O D O L Ó G I C A

Serão empregados os seguintes métodos e técnicas para a realização dos trabalhos em Artes Industriais.

1 - MÉTODOS:

- Unidades
- Projetos
- Demonstração observando-se as suas diversas fases de desenvolvimento.
-

2 - TÉCNICAS:

- Trabalho em grupo - pesquisas em grupos, planejamentos de projetos, execução de projetos em grande porte, discursão, entrevistas, conferências.
- Trabalho diversificado-pesquisa individual, estudos dirigidos.
- **Excursões** e visitas a indústrias, casas comerciais, jornais, tipografias, etc.

AVALIAÇÃO

Em consonância aos objetivos, será realizada através de:

- 1.- Observações do professor registradas em fichas onde levar-se-á em consideração: interesse, participação, honestidade, cooperação, relacionamento, criatividade, responsabilidade, organização e iniciativa.
- 2.- Auto-avaliação, observando-se os mesmos aspectos citados anteriormente.
- 3.- Avaliação cooperativa, conforme aspectos dos itens 1 e 2.
- 4.- Testes-objetivos, integradores das diversas de Artes Industriais.
- 5.- Observação e acompanhamento desde o planejamento à execução dos projetos onde se avaliará: emprego correto da técnica de execução, habilidades no manejo das máquinas, ferramentas e acessórios, perfeição e acabamento do projeto.

B I B L I O G R A F I AM A D E I R A

Carpinteiro de Obras -	Brasil M E C
Manual do Carpinteiro-	Brasil M E C
Artes Industriais --	Fioravante, João
Ferramentas Manuais para madeira -	Mc Dommell, Lep P.
Como trabalhar em madeira	- Rodrigues, Eduardo
Manual Marceneiro	- M.S. Herman. Hjorth M.S.

M E T A L

Leitura de desenho mecânico	- Brasil M E C
Desenho mecânico	- " "
Soldador elétrico	- " "
Serralheria	- " "
Moldador de fundição	- " "
Ajustador	- " "
Fresador	- " "

Retificador	-	" "
Torneiro mecânico	-	" "
Principie a Trabalhar o metal	-	Bendix, Friedrich
Frisadora	-	New York Publischers Unc. Albany
A soldagem moderna dos metais ferrosos	-	Strasser, Victor E.
A soldagem exiacentalênica	-	Griffin, Ivan
Manual prático de instalações hidráulica e sanitárias	-	Chaves, Roberto

E L E T R I C I D A D E

Manual de eletricitista	-	Andrade, Renato
Eletricista instalador	-	Brasil M E C
Técnica de la iluminación eléctrica	-	Boast, Warren
Eletricidade	-	Hille, Wilhelm
Eletricidade Básica	-	Marcus, Abraham
Eletricidade Industrial básica	-	Nooger, Valkenlurg Von
Fuerza Motrs y Traccion eléctrica	-	Teuchert, Hans

ABC de eltricidade	-	Howard, W.Sams
Curso Rápido de eletricidade	-	Martignori, Afonso
Instalações elétricas domiciliares-	"	"
Canalizaciones material de alta y		
bayatencion	-	Fering, Paul

C E R Â M I C A

A arte do mosaico	-	Mucci Alfredo
La cerâmica	-	Rottger, Ernest
Como fazer objetos de cerâmica	-	
Objetos de cerâmica		
Cerâmica artística		

A R T E S G R Á F I C A S

Dicionário de Artes Gráficas	-	Porta, Frederico
Manual do Tipógrafo	-	Walph W. Polk
Manual do encadernador	-	M. Brank. Lanay e Bargara de Freitas

Liivraria Salesiana - Manual do Encanador
 Técnica de preparação de Originais-
 e Revisão de Provas tipográficas - D'Francisco Walsek Filho

C O M P L E M E N T A R E S

Curso de desenho - Penteado, José Arruda
 Perspectiva paralela - Rodrigues Álvaro
 Trabajos Manuales para Jovens - Wollmann, Ruldolf
 Labores Y trabajos manuales fe
 meninos - Zechlin, Ruth
 Coleção da Diretoria do ensino -
 Industrial -
 Coleção de manuais do LEP
 Trabajos manuales en las escuelas - Cerry
 Manual básico de fotografia - Jeovah, J.
 Oficinas escolares
 Pelo arco elétrico
 Fotografia para principiante - Paiva, Cloves
 En.Tecnirama-Fasciculos -

700 experiências - Ciências

Físicas e Naturais

- M E C

Coleção conhecer

- Abril Cultural

Artes Industriais na Educação

Geral

- Gordon O. Willber

Artes Industriais

- John L. Feirer - Cris H. Groneman

Iluminacion de Interiores

- Juan de Cusa RAMos

Manuseio de papel de Impressão

- Cia R. Janer

Manual de Ciências

- UNESCO

Revista casa e jardim

"

Revista Mecânica Popular

- "

Enciclopédia Diversas

- "
